

# Construção e imobiliário volta a liderar crescimento



**Manuel Reis Campos**

Presidente da AICCOPN – Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas

As Contas Nacionais, relativas ao primeiro trimestre do ano, revelam, de forma inequívoca, uma realidade que se tem vindo a afirmar ao longo dos últimos meses. O Investimento em Construção registou um incremento significativo, de 12,4% face ao período homólogo de 2018, o qual constitui, inclusivamente, a maior variação desde o segundo trimestre de 1997. No entanto, mais do que um mero registo pontual, o que se destaca nestes valores, é a importância do contributo de todo um Setor, no preciso momento em que economia, nacional e mundial, começa a registar sinais de abrandamento.

Quando, no final do ano passado, elegíamos como palavra-chave para 2019 a “confiança”, sabíamos que, as perspetivas favoráveis do ponto de vista económico, teriam de ser acompanhadas pela manutenção de um ambiente adequado à retoma do investimento público e privado, essencial para que a generalidade das empresas do Setor pudesse estabilizar e desenvolver as suas estratégias de crescimento.

E, se dúvidas, houvesse, a evidência dos números está aí a comprová-lo. O investimento é uma variável estrutural da economia e, sem ele, mais cedo ou mais tarde, não há crescimento sustentado. A dinâmica da reabilitação urbana, do turismo, da internacionalização e do investimento estrangeiro em imobiliário são alguns exemplos que refletem um grande esforço, por parte da generalidade dos agentes económicos, para tirar partido da atual conjuntura e de um posicionamento favorável do nosso País à escala internacional.

E, se o Setor volta a desempenhar o seu papel, enquanto motor do desenvolvimento económico

e da criação de emprego, à semelhança do que acontece na restante Europa, é necessário ter presente que o investimento público, que continua a níveis de há 30 anos atrás, tem de ser assumido enquanto alavanca do investimento privado.

Da mesma forma que, sem investimento não há crescimento, é necessário reconhecer que, sem o investimento público em projetos estruturantes e nas infraestruturas de proximidade que estão identificadas como necessárias, Portugal não conseguirá ultrapassar o diferencial que nos separa dos nossos principais parceiros europeus.

A um quadro de competitividade e estabilidade para os investidores, também se deve juntar a confiança no planeamento do investimento público. A aprovação do Plano Nacional de Infraestruturas 2030, a sua calendarização e respetivo cumprimento, e o correto aproveitamento dos fundos comunitários que estão disponíveis, são determinantes para que, este resultado trimestral possa ser muito mais do que um mero registo estatístico, mas sim, mais um passo no caminho da sustentabilidade do País.

As empresas da Construção e do Imobiliário, tanto no plano interno, como nos mercados externos, onde têm vindo a reforçar o seu posicionamento e contribuído para captar os recursos de que Portugal precisa para se desenvolver, estão a cumprir a sua função. Este é um esforço que tem de ser sustentado, pois esta é, acima de tudo, uma condição necessária para consolidar o trajeto de recuperação da economia e do emprego, a que temos vindo a assistir.